

Futuri amanti

Non ti agitare, no
Tutto subito non si ha
L'amore non ha fretta
Lui può aspettare in silenzio
In fondo all'armadio
Nel fermo posta
Millenni, millenni
Nell'aria

E allora chissà
Forse Rio sarà
Una qualche città sommersa
Verranno con gli scafandri
A esplorare la tua casa
La tua stanza, le tue cose
La tua anima, i meandri

Não se afobe, não / Que nada é pra já / O amor não tem pressa / Ele pode esperar
em silêncio / Num fundo de armário / Na posta-restante / Milênios, milênios / No
ar / / E quem sabe, então / O Rio será / Alguma cidade submersa / Os escafandristas
virão / Explorar sua casa / Seu quarto, suas coisas / Sua alma, desvãos

Sapienti in vano
Tenteranno di decifrare
L'eco di antiche parole
Frammenti di lettere, poemi
Bugie, fotografie
Vestigia di strana civiltà

Non ti agitare, no
Tutto subito non si ha
Gli amori saranno sempre amabili
Futuri amanti, chissà
Si ameranno senza sapere
Dello stesso amore che un giorno
Io lasciai per te

Sábios em vão / Tentarão decifrar / O eco de antigas palavras / Fragmentos de cartas,
poemas / Mentiras, retratos / Vestígios de estranha civilização / / Não se afobe, não /
Que nada é pra já / Amores serão sempre amáveis / Futuros amantes, quiçá / Se
amarão sem saber / Com o amor que eu um dia / Deixei pra você (*Futuros amantes*,
CHICO BUARQUE 1993)